

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Novembro de 2017

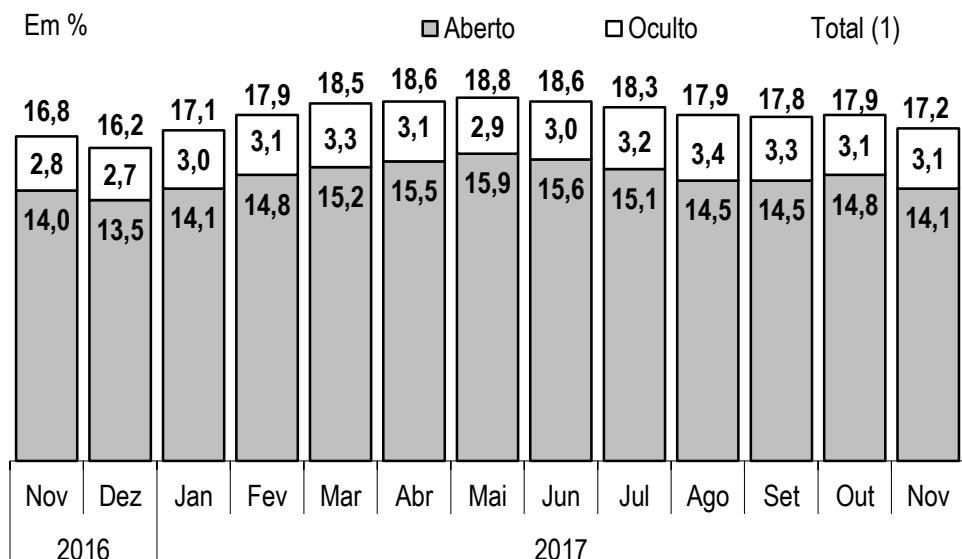
Boletim nº 396

Taxa de desemprego diminui de 17,9% para 17,2%

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP diminuiu, ao passar de 17,9%, em outubro, para 17,2%, em novembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto recuou de 14,8% para 14,1%, e a de desemprego oculto permaneceu estável em 3,1% (Gráfico 1).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 1.901 mil pessoas, 93 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado decorreu da intensa redução da População Economicamente Ativa – PEA (84 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho da região, ou -0,8%) concomitante à relativa estabilidade da ocupação (mais 9 mil postos de trabalho, ou 0,1%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – variou de 62,1% para 61,6%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Novembro/16-Novembro/17

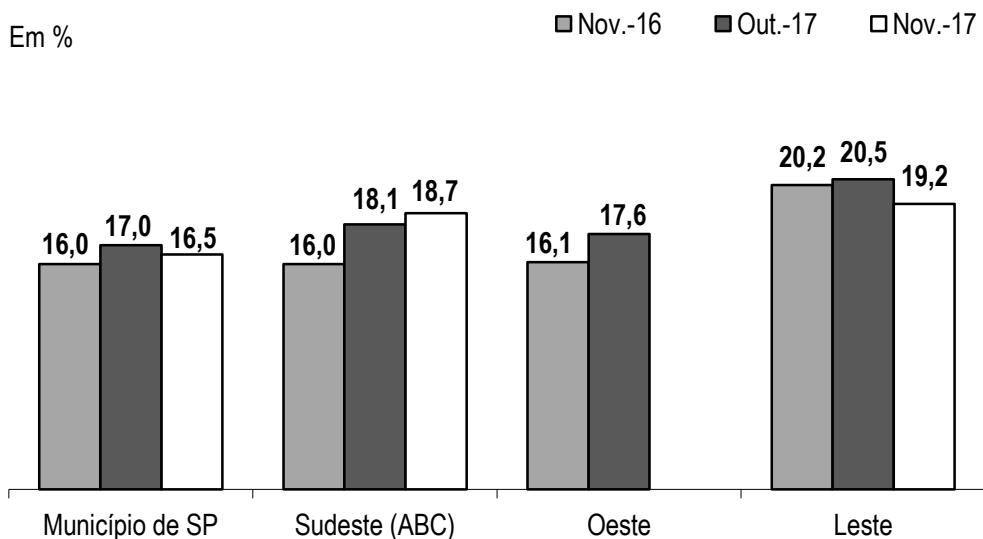
Condição de atividade	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Nov.-16	Out.-17	Nov.-17	Nov.-17/ Out.-17	Nov.-17/ Nov.-16	Nov.-17/ Out.-17	Nov.-17/ Nov.-16	
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.830	17.936	17.945	9	115	0,1	0,6	
População Economicamente Ativa	11.126	11.138	11.054	-84	-72	-0,8	-0,6	
Ocupados	9.257	9.144	9.153	9	-104	0,1	-1,1	
Desempregados	1.869	1.994	1.901	-93	32	-4,7	1,7	
Em desemprego aberto	1.557	1.649	1.558	-91	1	-5,5	0,1	
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	253	275	277	2	24	0,7	9,5	
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-	
Inativos com 10 anos e mais	6.704	6.798	6.891	93	187	1,4	2,8	

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Entre outubro e novembro de 2017, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total variou de 17,0% para 16,5% no Município de SP, de 18,1% para 18,7% na sub-região Sudeste (ABC) e de 20,5% para 19,2% na Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Novembro/16–Novembro/17



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapepecerica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caiçaras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste e Norte, e para a Oeste em novembro de 2017.

4. O nível de ocupação ficou praticamente estável (0,1%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.153 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de elevações no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (75

mil, ou 4,8%) e na **Indústria de Transformação** (20 mil, ou 1,4%), e pelas reduções nos **Serviços** (-86 mil, ou -1,6%) e, em menor medida, na **Construção** (-9 mil, ou -1,5%).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade

Região Metropolitana de São Paulo – Novembro/16-Novembro/17

Setores de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov.-16	Out.-17	Nov.-17	Nov.-17/ Out.-17	Nov.-17/ Nov.-16	Nov.-17/ Out.-17	Nov.-17/ Nov.-16
Total (1)	9.257	9.144	9.153	9	-104	0,1	-1,1
Indústria de transformação (2)	1.361	1.399	1.419	20	58	1,4	4,3
Construção (3)	620	613	604	-9	-16	-1,5	-2,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.620	1.554	1.629	75	9	4,8	0,6
Serviços (5)	5.563	5.477	5.391	-86	-172	-1,6	-3,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou (0,8%). No setor privado, o assalariamento com e sem carteira de trabalho assinada elevaram-se (0,5% e 1,3%, respectivamente). O contingente de autônomos ficou praticamente estável (0,1%) e reduziram-se o de empregados domésticos (-4,5%) e dos ocupados nas demais posições (-2,7%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação

Região Metropolitana de São Paulo – Novembro/16-Novembro/17

Posição na ocupação	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov.-16	Out.-17	Nov.-17	Nov.-17/ Out.-17	Nov.-17/ Nov.-16	Nov.-17/ Out.-17	Nov.-17/ Nov.-16
TOTAL DE OCUPADOS	9.257	9.144	9.153	9	-104	0,1	-1,1
Total de assalariados (1)	6.397	6.264	6.316	52	-81	0,8	-1,3
Setor privado	5.665	5.569	5.602	33	-63	0,6	-1,1
Com carteira assinada	4.915	4.828	4.851	23	-64	0,5	-1,3
Sem carteira assinada	750	741	751	10	1	1,3	0,1
Setor público	731	695	714	19	-17	2,7	-2,3
Autônomos	1.546	1.600	1.602	2	56	0,1	3,6
Empregados domésticos	611	604	577	-27	-34	-4,5	-5,6
Demais posições (2)	703	676	658	-18	-45	-2,7	-6,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre setembro e outubro de 2017, o rendimento médio real dos ocupados ficou estável, e reduziu-se o dos assalariados (-0,6%), passando a equivaler a R\$ 2.048 e R\$ 2.101, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimentos** decresceu para os ocupados (-0,5%) e assalariados (-1,1%), devido a reduções do rendimento e do nível de ocupação (Gráfico 4).

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de São Paulo – Outubro/16-Outubro/17

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de outubro de 2017)			(%)	
	Out.-16	Set.-17	Out.-17	Out.-17/ Set.-17	Out.-17/ Out.-16
TOTAL DE OCUPADOS	2.063	2.048	2.048	0,0	-0,7
Total de assalariados (2)	2.108	2.114	2.101	-0,6	-0,3
Setor privado (3)	1.983	1.987	1.988	0,1	0,3
Indústria de transformação (4)	2.225	2.330	2.239	-3,9	0,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.588	1.635	1.670	2,1	5,2
Serviços (6)	2.017	1.969	2.008	2,0	-0,4
Com carteira assinada	2.073	2.074	2.083	0,4	0,5
Sem carteira assinada	1.386	1.439	1.390	-3,4	0,3
Trabalhadores autônomos	1.628	1.624	1.703	4,9	4,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

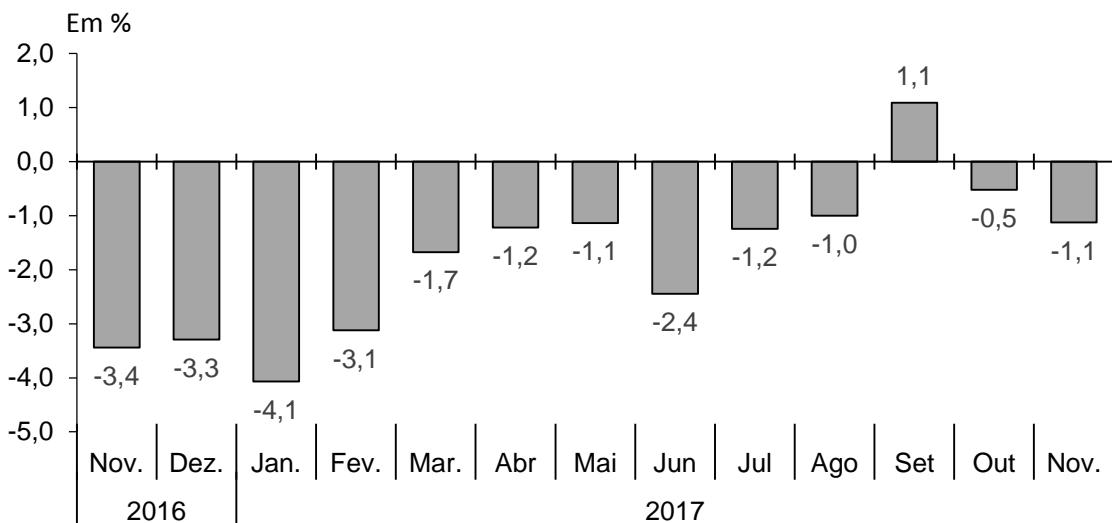
Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em novembro de 2017, a **taxa de desemprego** total na RMSP (17,2%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (16,8%). A taxa de desemprego aberto variou de 14,0% para 14,1%, e a de desemprego oculto de 2,8% para 3,1%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 2,3% para 2,5%, no período.
8. O contingente de desempregados ampliou-se em 32 mil pessoas, resultado da redução do número de ocupados (-104 mil pessoas, ou -1,1%) em intensidade superior à redução da força de trabalho da região (saída de 72 mil pessoas no mercado de trabalho, ou -0,6%). A **taxa de participação** passou de 62,4% para 61,6%.

9. Em relação a novembro de 2016, o **nível de ocupação** reduziu-se (-1,1%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se às reduções nos **Serviços** (-172 mil, ou -3,1%) e, em menor medida, na **Construção** (-16 mil, ou -2,6%), parcialmente compensadas pelas elevações na **Indústria de Transformação** (aumento de 58 mil postos de trabalho, ou 4,3%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (9 mil, ou 0,6%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017

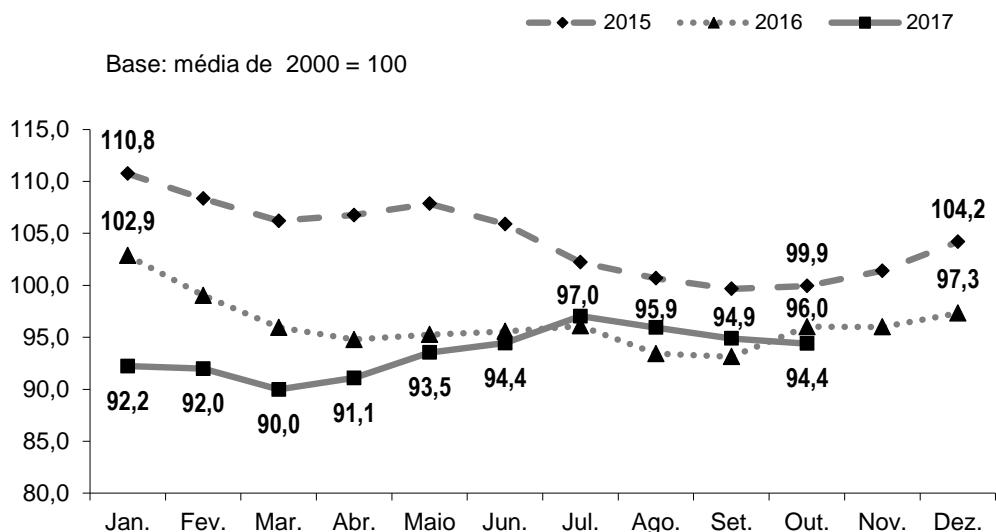


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total retraiu-se (-1,3%) nos últimos 12 meses. No setor privado, diminuiu o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (-1,3%), enquanto o de sem carteira ficou praticamente estável (0,1%). Ampliou-se o número de autônomos (3,6%) e retraiu-se o de empregados domésticos (-5,6%) e o daqueles classificados nas demais posições (-6,4%) (Tabela 3).
11. Entre outubro de 2016 e de 2017, reduziu-se o **rendimento médio real** dos ocupados (-0,7%) e o dos assalariados (-0,4%). Decresceu também a **massa de rendimentos** dos ocupados (-1,6%) e dos assalariados (-2,5%), em decorrência de reduções nos rendimentos médios e nos níveis de emprego.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
 Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
 05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DI^EESE
 DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3o andar República
 01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br